

UM DISCURSO VOLTADO À INFRAESTRUTURA VERDE: O CASO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS -SP

Luana Braz Villanova

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, luanab.villanova@gmail.com

Resumo – As novas abordagens em planejamento urbano estão focadas na integração entre o ambiente urbano e natural no combate às mudanças climáticas, uma abordagem evidente tanto em políticas públicas quanto nos discursos de cidades como São José dos Campos. Diante da apropriação de uma linguagem que reflete termos tal qual “Infraestrutura Verde”, “Soluções Baseadas na Natureza”, “Mudanças Climáticas” e “Resiliência”, espera-se que essa apropriação não se componha unicamente de estratégia de marketing urbano, cabendo ao município um maior investimento na direção de ações efetivas de infraestrutura verde em seu território.

Palavras-chave: Infraestrutura Verde; políticas públicas; Plano Diretor; mudanças climáticas; São José dos Campos.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas.

Introdução

Em um cenário onde as alterações climáticas impactam as cidades, tornou-se essencial a implementação de estratégias e políticas a níveis federal e local que venham a combatê-las. Torna-se dever do poder governamental a concepção de políticas específicas que protejam os cidadãos dos impactos adversos dessas mudanças climáticas (Rueda Abad; Castilleja, 2021).

Logo, este artigo representa um esforço inicial de pesquisa no campo do Estado da Arte, relacionado à Tese da autora principal. Seu objetivo é estimular o debate acerca da promoção na adesão de uma linguagem voltada à resiliência urbana e combate às mudanças climáticas em políticas públicas de São José dos Campos-SP.

Constata-se que o município tem se apropriado de uma linguagem com a utilização de termos que refletem novas abordagens em planejamento urbano (Soluções Baseadas na Natureza prestando Serviços Ecossistêmicos) em suas políticas públicas, sem que haja aprofundamento das questões referentes a esses termos.

Metodologia

O processo metodológico do presente trabalho baseia-se no levantamento do Estado da Arte referente aos temas mudanças climáticas, infraestrutura verde e políticas públicas. A revisão foi realizada com base em artigos presentes nas principais plataformas de pesquisa; outrossim, utiliza-se como escopo para a

discussão Villanova (2022), que se aprofundou na compreensão acerca dos principais aspectos pertinentes a uma infraestrutura verde.

Resultados

No atual panorama de áreas urbanas com alta impermeabilização, emergem novas abordagens em planejamento urbano, focadas na integração do ambiente construído com o natural. Essas metodologias visam combater eventos climáticos severos, destacando-se a implementação de Soluções Baseadas na Natureza (SbN). Tais soluções representam alternativas e complementos às abordagens mais complexas e financeiramente onerosas, como a infraestrutura cinza tradicional, que tem sido basilar ao desenvolvimento urbano por décadas (Macedo, 2019).

Baseando-se na oferta de serviços ecossistêmicos como elementos fundamentais ao seu escopo, as Soluções Baseadas na Natureza são concebidas inspirando-se e se apoiando na natureza. A promoção da regeneração e restauração dos processos e fluxos naturais tornam-se os objetivos, numa abordagem que visa melhorar o contexto urbano em diversas escalas (Herzog; Rozado, 2019). Outrossim, as SbN têm potencial para gerar uma ampla gama de serviços ecossistêmicos, trazendo benefícios sociais e econômicos significativos para as comunidades humanas (Bernello; Mondino; Bortolini, 2022).

Nesse contexto, a infraestrutura verde constitui-se de um dos “braços” das Soluções Baseadas na Natureza. Ainda que o termo tenha origem recente, não há uma concepção única na literatura sobre o que a constituiria. Alguns autores a consideram como o plantio de árvores, enquanto outros estimam soluções de engenharia, como tipologias de infraestrutura verde. Todavia, a compreensão que mais abarca os benefícios que a infraestrutura verde traz às cidades seria a de considerá-la como uma rede interconectada de espaços verdes e multifuncionais, baseados nos princípios de ecologia de paisagens (Villanova, 2022).

Discussão

Inicialmente, destaca-se que diversas políticas públicas, tais quais os Planos Diretores municipais, frequentemente não contemplam de forma direta ou aprofundada as questões relacionadas às mudanças climáticas em suas diretrizes e instrumentos de planejamento urbano e territorial. É notável que muitos Planos Diretores de importantes cidades brasileiras não mencionam claramente estratégias de enfrentamento a essas mudanças, revelando a vulnerabilidade dos municípios diante da crescente demanda por ações de mitigação e adaptação em seus territórios (Espíndola; Ribeiro, 2020).

Por outro lado, de forma um tanto paradoxal em relação ao argumento anterior, observa-se um aumento na adesão a essa preocupação por parte de ONGs, organizações diversas e acordos internacionais. Em seus discursos, essas entidades estão cada vez mais incorporando termos como “mudanças climáticas”, “justiça climática”, “resiliência”, bem como conceitos de “Serviços Ecossistêmicos” e “Soluções Baseadas na Natureza”, todos voltados para a luta contra as alterações climáticas.

Nesse contexto, alguns municípios brasileiros, por variados motivos, estão adotando essa terminologia em suas políticas públicas e em seus discursos

habituais. É importante considerar que interesses como a atração de capital e o marketing urbano podem influenciar essa tendência, questão abordada por Forti (2021), ao discutir a consolidação das cidades neoliberais e as estratégias adotadas na implementação de novos modelos de gestão urbana.

Assim, independentemente das razões para a adoção dessa linguagem, São José dos Campos tem se apropriado de um discurso proativo no combate às mudanças climáticas, com a introdução de medidas ambientalmente eficientes para a sustentabilidade urbana. Através de seus canais oficiais, como site e redes sociais, o município frequentemente divulga notícias sobre seus investimentos nessa área. Um exemplo recente é o anúncio¹ da prefeitura sobre a instalação da primeira biovaleta em um terminal da Linha Verde. Assim, o município divulga ações de enfrentamento climático, empregando o discurso voltado à implementação de uma infraestrutura verde.

Muito embora, tal qual estudado por Villanova (2022), haja a necessidade de o município adotar um estudo aprofundado e uma definição própria de infraestrutura verde a ser contemplada em suas políticas públicas, nas quais a compreensão sobre a complexidade de sua implementação viria a deixar claro que aquilo o município efetivamente considera como infraestrutura verde seja a implementação de soluções de engenharia como jardins de chuva, seja o plantio de árvores em quantidade e continuidade, ou ainda, a conexão entre as áreas verdes presentes no perímetro urbano.

Hoje, como principal política pública que cita o combate às alterações no clima, São José dos Campos tem o Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado (2018). Todavia, de maneira específica, questões pertinentes ao enfrentamento às mudanças climáticas sob a ótica das novas abordagens em planejamento urbano (SbN prestando SE; ou infraestrutura verde) não são aprofundados nesse documento. O principal fruto do Plano Diretor acerca do enfrentamento climático é a Política Municipal de Mitigação e Adaptação às Mudanças Climáticas, ainda em processo de elaboração.

Conclusão

São José dos Campos tem se apropriado de técnicas do marketing urbano, a fim de legitimar novas ideologias e percepções aos indivíduos como estratégia para atração de investimentos. Retrata-se assim uma dualidade da cidade: a cidade mostrada pelo marketing urbano daquela que efetivamente se concretiza (Forti, 2021).

Logo, ainda que em seu PDDI (2018) não tenha abordado de maneira específica questões pertinentes ao enfrentamento às mudanças climáticas sob a ótica das novas abordagens em planejamento urbano (SbN prestando SE), o Plano Diretor preocupou-se em aderir a essa nova linguagem. Sob esse ponto em vista, uma vez que o município se apropria em seu discurso e em suas políticas públicas da compreensão sobre a necessidade de maior investimento em uma urbanização voltada ao verde integrado ao cinza, indaga-se até que ponto SJC se utiliza dessa linguagem também como técnica de marketing urbano.

¹ Primeira biovaleta é instalada em terminal da Linha Verde - 29/09/2023.

Hoje, as áreas verdes municipais não se encontram com a configuração espacial esperada de uma infraestrutura verde (conectada, integrada, multifuncional), e também não há um planejamento voltado à integração entre áreas verdes urbanas a fim de constituir uma infraestrutura verde. Diante disso, a implementação de ações pontuais de tipologias como uma biovaleta, de maneira isolada, não pode constituir-se em uma ação de infraestrutura verde, uma vez que o próprio município ainda não delimita de maneira clara em um documento oficial o que considera como uma infraestrutura verde.

Diante do exposto, mudanças significativas no combate climático somente se efetivarão mediante um forte investimento nessas medidas pontuais, para que possam se tornar abundantes no território, em adição à união entre as áreas verdes hoje esparsas.

Agradecimentos

Ao fomento da pesquisa pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), número de aprovação 2017/10105_5; ao Laboratório de Estudos Socioecológicos de Paisagens (LESP).

Referências

BERNELLO, G.; MONDINO, E.; BORTOLINI, L. People's Perception of Nature-Based Solutions for Flood Mitigation: The Case of Veneto Region (Italy). **Sustainability**, v. 14, n. 8, p. 4621, 2022.

ESPÍNDOLA, I. B.; RIBEIRO, W. C. Cidades e mudanças climáticas: desafios para os planos diretores municipais brasileiros. **Cadernos Metrópole**, v. 22, n. 48, 2020.

FORTI, M.C. **O marketing urbano como forma de dominação na produção capitalista do espaço em São José dos Campos - S.P.** 2021. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional). Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2021.

HERZOG, C.P.; ROZADO, C.A. The EU-Brazil Sector Dialogue on nature-based solutions: contribution to a Brazilian roadmap on nature-based solutions for resilient cities. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2019.

MACEDO, L. S. V. Iniciativas verdes de cidades pelo clima. In: JACOBI, P. R.; TRANI, E. Planejando o futuro hoje: **ODS 13**, Adaptação e Mudanças Climáticas em São Paulo. São Paulo: IEE-USP, 2019.

RUEDA ABAD, J. C.; CASTILLEJA, R. del C. V. Los derechos humanos ante la emergencia climática. **Revista Internacional de Cooperación y Desarrollo**, v. 8, n. 1, p. 95-111, 2021.

VILLANOVA, L. B. **Áreas verdes como infraestrutura verde em São José dos Campos- sp.** 2022. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Gestão do Território) – Universidade Federal do ABC, São Bernardo do Campos, 2022.